

# COLETÂNEA CARMELITANA

## DOCUMENTOS RECENTES DA ORDEM DO CARMO: UM CAMINHO DE RENOVAÇÃO PÓS-CONCILIAR

Co-edição  
**Livraria Nossa Senhora do Carmo**  
&  
**Instituto de Espiritualidade Tito Bandsma**

## INTRODUÇÃO

Emanuele Boaga. O. Carm.  
1989 — Roma. Itália

### OS CARMELITAS DESDE O VATICANO SEGUNDO ATÉ HOJE

#### A. PREMISSAS

1. Finalidade desta exposição: informar e estimular o diálogo sobre a realidade da Ordem na atual fase pós-conciliar.

#### 2. Fontes e bibliografia de referência:

##### a) Fontes

Atas, exposições verbais, documentos oficiais dos Capítulos Gerais, das Congregações Gerais, dos Conselhos das Províncias, cartas dos Piores Gerais e mais outras documentações encontram-se em "Analecta Ordinis Carmelitarum". Múltiplas crônicas de encontros internacionais (Conselhos das Províncias, Congregações Gerais etc.) podem encontrar-se em "Citoc" desde 1966 como também nos boletins informativos das Províncias. Quanto aos encontros internacionais foram publicadas as exposições verbais com a sua relativa documentação em fascículos separados e em duas línguas (italiano e inglês), desde 1972 até 1982, sob a responsabilidade do Secretariado Geral (cópias na Biblioteca Carmelita-na-Roma). Os documentos oficiais foram publicados pela Cúria Generalícia também em separado, em fascículos correspondentes, desde 1972 até 1982, em muitas línguas: todas as vezes sempre em italiano, espanhol, inglês, alemão e holandês; algumas vezes em português e às vezes em polonês, desde 1983, a publicação em separado dos documentos nas diversas línguas foi recomendada a cada Província ou grupo linguístico. Quanto a um elenco dos documentos oficiais confira-se o apêndice deste escrito. Além dele encontram-se algumas listas parciais em:

— "Il Carmelo in cammino" — Roma 1980: (em italiano) apresenta os principais documentos de 1971 a 1979.

— "Documentos" em "Orden dei Cármén" — Caudete 1981, pgs. 199-293; apresenta em espanhol os principais documentos de 1971 a 1980.

— "Towards a Prophetic Brotherhood — Documents of the Carmelite Order 1972 - 1982" — Melbourne 1984; apresenta em inglês os documentos dos anos 1972-1982.

Encontra-se aí também um índice particularizado dos assuntos e uma série de apêndices com mais material documentário útil.

##### b) Estudos específicos sobre o assunto

— E. Boaga — "Il cammino dei Carmelitani. Esperienza originaria fon-tale e sua rigettura nell'Ordine íungo i secoli e oggi" — Roma 1984; pgs. 52-105.

— Idem "Tendências de busca na vida carmelitana hoje", em "Carmelo Lusitano", n.º 4 (1986], pgs. 9-32.

— Idem "Método e contenuti dei Capitolo Generale 1977" em "Servizio di Informazione e aggiornamento della Província Romana", n.º 41 (1978], pgs. 1-11 (o item 11 de pgs. 10-11 se deve ao Pe. Ludovico Saggi).

— J. Andrade — E. Garcia "El Carmelo Postconciliar" em "Orden dei Cármén" — Caudete 1981, pgs. 185-197.

— "Eredità e attualità dei Carmelo. Studi e commenti intorno alia Delf-

neatio Vitae Carmelitanae" — Roma 1971.

— "Presentazione dei nuovo testo di Costituzioni 1971" em "Servizio di Informazione e aggiornamento della Provincia Romana", n.º 18 (4 nov. 1971).

— C. Mesters "The language of Events" em "The Sword", n.º 34 (1974), 1º vol. pgs. 60-65; vol. 2º, pgs. 10-41.

— E. Cardoso "Observations on The language of Events of Carlos Mesters" em "The Sword", n.º 34 (1974), vol. 3.º, pgs. 13-30.

— L. Saggi "Observations on The Language of Events of Carlos Mesters" em "The Sword", n.º 34 (1974), vol. 3.º, pgs. 30-39.

— Idem "L'Identità Carmelitana nei documenti generali dell'Ordine" (1971-1975), em "Citoc", 11.º ano, n.º 3, março de 1976, pgs. 1-10. Já editado em "Servizio di Informazione e aggiornamento della Provincia Romana", n.º 31, 10 de março de 1976, pgs. 7-12.

## **B) VISÃO GLOBAL DA CAMINHADA DA ORDEM DESDE 1965 ATÉ 1989**

### **1. Esquemáticamente são 3 as linhas principais sobre as quais se desenvolve a caminhada:**

- a) Crise de identidade e procura do "ser Carmelita" hoje.
- b) sensibilização perante "a dimensão profética" hoje.
- c) aprofundamento do tenor do Carisma da ("Regra") e da dimensão eliano-mariana.

### **2. Crise de identidade e procura do "ser carmelita" hoje.**

a) Os anos 65-74 marcam uma crise vasta e profunda. Motivações e consequências. Os problemas são devidos a Pluriformidade, Polarizações de mentalidade e atitudes, Ajustamento e Renovação do modo de vida e das obras Defecções. Envelhecimento, Crise de Vocação etc.

b) Os anos 65-71. Na Ordem adverte-se que é necessário superar a Crise, esclarecendo e aprofundando a identidade em si mesma.

— Em particular aconteceu isto com referência, antes de tudo, ao ajustamento das Constituições:

- Quanto às próprias Constituições houve problemas nos Capítulos Gerais dos anos de 1965, 68 e 71 (ter ou não ter Constituições; conteúdo mais geral nas Constituições e mais particular nos Estatutos Provinciais), tensões (polarização de mentalidade, de visão da vida religiosa; maioria e minoria nas votações; questões jurídicas sobre a participação de legados no Capítulo de 1968) e perspectivas (eficácia do texto das Constituições; experiências; e ajustamento contínuo dos textos). Temos um exemplo dos contrastes, tensões e interpretações divergentes e às vezes preconcebidas dos fatos durante este período, quando olhamos para a questão sobre a celebração do Capítulo Geral de 1971 (cfr. artigos na Bibliografia).

- O Capítulo Geral de 1965 aprova uma série de proposições (umas 392) subdivididas em temas, tendo em vista a marcha para o ajustamento das Constituições. Obedece aos princípios seguintes: no campo da Oração, ênfase sobre os aspectos litúrgicos e comunitários, sobre a "lectio divina" e o redimensionamento de práticas outrora em comum (meditação, rosário etc); um espaço conveniente ao apostolado e abertura a todas as suas formas; no campo do Governo, a paridade possível no exercício da voz e ampliação das formas de participação; (no campo da Formação), formação integral dos candidatos; (no Campo da Vida em Comum), desenvolvimento do senso

comunitário. O conjunto, contudo, de proposições não forma um corpo orgânico e harmonioso. Muitas são as coisas deixadas para os Estatutos da Província.

- O Congresso de Especialistas em 1967 sobre a "Ratio Ordinis", como consequência da percebida necessidade de esclarecer e definir o Carisma da Ordem (segundo o Capítulo Geral de 1965). Houve opiniões divergentes e no fim chegou-se a uma convergência para pontos de vista comuns: é o documento "Delineatio Vitae Carmelitanae", base fundamental do ajornamento sucessivo.

- Os Documentos e Decretos do Capítulo Geral Extraordinário e Especial de 1968: lançam a base para novas experiências a vários níveis e em vários campos e ao mesmo tempo substituem praticamente as Constituições de 1930. São muitos os assuntos transmitidos aos Estatutos Provinciais.

- As Constituições de 1971: a sua elaboração no Capítulo Geral deste ano (texto da Comissão Preparatória; a base para as discussões capitulares; o método de trabalho das comissões capitulares; as votações). Dificuldades e progressos na difusão das Constituições.

- Além disto, a respeito das Constituições, ainda se podem recordar passos ulteriores: as "Modificações" do Capítulo Geral de 1977, as outras do Capítulo Geral de 1983 e mais ainda no Decreto do Conselho Geral de 1985; e a preparação das Constituições a se apresentar ao Capítulo Geral de 1989.

— Ao trabalho de ajornamento dos textos das Constituições se acrescentam ao mesmo tempo as cartas enviadas a toda a Ordem pelo Prior Geral Kiliano Healy quase como um "apelo" à fidelidade no Carmelo.

— Enquanto isto se desenvolvem nas Províncias algumas experiências, especialmente a respeito da participação nos Capítulos Provinciais e no Governo, assim como sobre a comunicação: florescem muitos boletins provinciais, cuja publicação nem sempre é fácil, após os primeiros entusiasmos; com o passar do tempo a situação melhora.

c) O ano de 1968 e seguintes: há numerosas experiências e tentativas de formas novas e renovadas de vida e de apostolado e isto também estimula o aprofundamento do Carisma. A crise, porém, continua forte.

### **3. Por um novo estilo profético de "ser carmelita" na Igreja e no mundo de hoje:**

a) Anos de 1965-71: fala-se deste argumento em algumas ocasiões, mas são apelos muito raros.

b) Anos de 1971-75: reflexão sobre a realidade da Ordem:

- a nível oficial há documentos, que prosseguem depois nos anos seguintes. Não pretendem ser teórico-especulativos, mas acima de tudo práticos com indicações úteis (às vezes genéricas, às vezes específicas). Surge problema de linguagem e da sua "transferência" nas Províncias. Situam-se aqui com os seus documentos

1) Os Conselhos das Províncias (nova estrutura de participação criada no ano de 1971) realizados nos anos de 1972, 1973 e 1975;

2) A Congregação Geral de 1974.

- a nível individual há algumas experiências quase sempre falidas por vários motivos (escolha muito individualista, sem sustentação do grupo; muitas vezes unicamente por "autogratificação" ou "fuga" da vida religiosa; falta de avaliação periódica da experiência; falta de diálogo com a Ordem etc). Algumas experiências, muito poucas, são ao contrário significativas, dirigidas geralmente por um "grupo-comunidade".

c) Anos de 1976-83: preparação e desenvolvimento de uma programação para toda Ordem em 4 setores principais (estilo de vida; apostolado; formação e vocação: governo), com duas partes fundamentais sobre as quais agir; sensibilização aos temas e atuações específicas.

— Em particular:

- Pré-Capítulo de 1976: finalidade do Encontro (favorecer a um melhor conhecimento entre os Capitulares do Capítulo a celebrar-se; comunicação e problemas e experiências entre as Províncias), escolha do tema ou "focus" e do método perspectivo (com ajuda do Movimento por um Mundo Melhor) em favor do Capítulo Geral.

- Capítulo Geral de 1977: clima de distensão e fraterno; trabalho desenvolvido com empenho de participação, quase sem preocupação com eleições. Realizou-se uma enorme análise da realidade da Ordem (causas e consequências): localizou-se o problema fundamental (a dificuldade de aceitar e encarar o Carisma carmelita-no); elabora-se uma imagem ideal da Ordem como base e finalidade da programação; no confronto entre realidade e ideal da Ordem são claramente mostradas as exigências com as potencialidades e obstáculos. O conjunto leva a fixar uma série de objetivos, que se devem alcançar até 1983, através de etapas intermediárias. O Capítulo também vota uma revisão do governo.

- Os sucessivos passos da programação nos Conselhos das Províncias de 1978, 1979, 1981 e 1982 e na Congregação Geral de 1980 e respectivos documentos: revisão das etapas intermediárias realizadas nos respectivos anos e programação da seguinte.

— A sensibilização conseguiu-se em parte, mas poucas são as realizações concretas: houve uma série de causas (de culturas, de formação, de crise etc). Houve ainda problemas quanto à "transferência" da programação e das suas indicações de etapas para as Províncias. Antes fervor, em seguida cansaço no uso do método perspectivo adotado. Presença das consequências da crise, que todavia já vai enfraquecendo (secularismo, crise de autoridade, veleidades de palavreado e falta de empenho direto etc). Fatores positivos e ambiguidades nos encontros a vários níveis: a organização melhora, a atenção ao conteúdo e outras coisas mais também, mas ainda brotam frustrações e repulsas por reuniões, devido a excessivo falatório sem conclusão nenhuma, devido à quantidade excessiva e excessiva frequência etc.

d) Anos de 1983-89: são assinalados sobretudo por algumas linhas de ação. Não faltam problemas (mas falta pessoal capacitado etc.) e às vezes não se percebem plenamente as perspectivas, que as ocasiões e as próprias iniciativas estão oferecendo. Em particular aconteceram a nível internacional.

### **1) O Capítulo Geral de 1983:**

- a finalidade pretendida pelo trabalho dos capitulares em relação à fase anterior era: fazer confluir todos os fermentos, experiências e aprofundamentos precedentes em um projeto comum à Ordem.

- na realidade brotam também problemáticas já confrontadas e às quais, ao menos teoricamente, se havia dado uma solução em documentos ou encontros internacionais precedentes. E assim formula-se uma série de linhas de ação em vários campos, para tornar presente na realidade a comunidade carmelita, que mais uma vez vem descrita no seu plano ideal.

- é mesmo em Capítulo que se torna forte a atenção às eleições.
- além disto o Capítulo emite uma série de mensagens.

2) Indicação de atividades segundo os temas e que foram realizadas nos seguintes:

- Conselhos das Províncias de 1984, 85, 87 e 88 e respectivos documentos;
- Congregação Geral de 1986 e documento.

#### **4. Aprofundamento ulterior do Carisma:**

a) nos últimos 10 anos, mais ou menos, surge um progressivo maior interesse pela Regra (cfr. estudos de Ciconetti. Bau & Confrades da Holanda, Secodin etc; e encontros na Itália e nos Estados Unidos).

b) Isto leva a um desenvolvimento ulterior do conhecimento da Regra e do Carisma; também se dá uma atenção mais profunda às figuras inspiradoras de Elias e de Maria (especialmente de 1979 por causa da dimensão mariana deste ano com o Congresso Internacional e o Congresso da Região Italo-Maitesa).

c) aspectos positivos e lacunas nesta fase.

#### **5. Outras tentativas e realizações:**

— A Agência Citoc, para informação e comunicação, que funciona em Roma desde 1966, cujos serviços de informação e documentação nos primeiros anos foram em 2 línguas (inglês e francês inicialmente e depois italiano e inglês), em 3 línguas (inglês, italiano e espanhol) de 1969 a 1971, em 5 línguas (inglês, italiano, espanhol, alemão e holandês) de 1971 a 1983 e agora em 3 línguas (italiano, inglês e espanhol).

— Comunidade de Bogotá: iniciada por mandato do Capítulo Geral de 1971, para o desenvolvimento das vocações na América Latina. Fizeram-se outras escolhas em seguida. Até agora falta uma avaliação capitular sobre esta experiência.

— O novo ofício de Delegado para o 3.º Mundo, instituído pelo Capítulo Geral de 1971 com a finalidade de comunicação e ajuda económica. Ofício, que funcionou bem no período de 1971 a 1979 e bem menos no período seguinte.

— O Diretório Económico da Ordem em 1973, depois revisto em 1986 com adaptação ao novo Código de Direito Canónico.

— A introdução do Diaconato Permanente e emissão de normas relativas em 1973.

— O Centro Internacional de Santo Alberto em Roma: sobre ele falou-se muitíssimo por ocasião de Capítulos Gerais e de Conselhos de Províncias; desde 1984 efetuou-se uma reorganização, que apresenta aspectos positivos e negativos. São estes os setores incluídos nesta reorganização: o Instituto Carmelitano (novas normas em 1988; a estrutura é formada por uma Diretoria Central e um grupo estável em Roma e sócios nas Províncias, que colaboram em projetos específicos), Estudos Superiores (padres estudantes a nível universitário e de especialização, não porém para grau de formação inicial e de base), Formação Permanente (que tem providenciado a organização de um curso anual para religiosos desde 1984), Cursos de Espiritualidade (este último setor até agora está sem realizar-se, mas em troca nos anos de 1984-86 se efetuaram cursos assim como conferências abertas a toda a família carmelita por iniciativa do próprio Centro Internacional Santo Alberto em Roma).

- A nova "Ratio Institutionis Vitae Carmelitanae" editada pela Cúria Generalícia em 1988 (quanto a preparação e conteúdo cfr. C. 1.3 — letras a) e f); D. 1.3 — letras c) e f).

- O projeto "França", que depois da fase preparatória começa a realizar-se em junho de 1989. A casa eremítica na França realizada em 1988.

- No campo litúrgico temos: o decreto de supressão do rito próprio dos carmelitas e a conseguinte adoção do rito romano (1972), a revisão do Calendário das celebrações

próprias da Ordem (em 1972, com alguns acréscimos depois), os novos textos litúrgicos do próprio da Ordem (Missal e Lecionário em 1972; Rito da Profissão Religiosa em 1973; Liturgia das Horas em 1974). Outros textos litúrgicos foram acrescentados depois.

## **C. ASSUNTOS PRINCIPAIS DOS DOCUMENTOS OFICIAIS**

### **1) Identidade Carmelitana**

1) A realidade: crises e causas, problemas, tensões e polarização, perspectivas.

1.2 — Os documentos gerais principais sobre o tema de Identidade são:

- "Delineatio Vitae Carmelitanae" (Congresso de Estudos em 1967)
- Constituições de 1971, 1.<sup>a</sup> parte, cap. 1.º, n.ºs 6-16.
- "O Carmelita hoje" (Congregação Geral-Roma 1974)
- "Na Fonte" (5.º Conselho das Províncias no Monte Carmelo em 1979)
- "A Formação no Carmelo" (Rivc) — 1988, n.ºs 7-34
- Projeto de Constituições (1989, 1.<sup>a</sup> parte, n.ºs 1-24).

1.3) Exame dos Documentos:

a) "Delineatio Vitae Carmelitanae" (1967)

— Finalidade do Documento: há o desejo de se oferecerem as linhas mestras do "ser carmelita", com um foco inspirador e ligado à vida.

— Idéias-guias do documento:

- acentuação do aspecto comunitário-fraterno da vida carmelitana, na linha do espírito mendicante;
- Reavaliação em termos atualizados e dinâmicos do "Múnus Ordinis", sobretudo no que diz respeito à procura de Deus e à intimidade com Ele;
- Tendência acentuada a reavaliar o património da Ordem de maneira, que seja inspirador hoje e dê impulso para as atividades no futuro.

— Aspectos particulares:

- Superação, na teoria, do conflito "contemplação-ação" com uma síntese, que esteja mais além;
- definição ou descrição (um tanto obscura) da oração, em linha existencial;
- atenção ao elemento profético-carismático do aspecto eliano e reafirmação da inserção da tradição mariana na linha mariológica do Concílio.
- abertura a todas as formas de apostolado na linha mendicante.

b) Constituições de 1971, 1.<sup>a</sup> parte, cap. 1.º, n.ºs 6-16:

— Sobre o Carisma há diversidade e convergência. No Capítulo Geral de 1971, é aceita e reelaborada a exposição do Carisma apresentada pelo documento anterior, inserido no esboço de Constituições. A aprovação do texto da 1.<sup>a</sup> parte (Carisma) foi unânime.

— Conteúdo:

- síntese histórico-doutrinal: n.ºs 6-11;
- aplicação às condições atuais da vida do Carmelita: n.ºs 11-13;
- referência a Elias e Maria: n.ºs 14-15;

- reafirmação da natureza da Família Carmelitana: n.º 16.
- A questão das notas ao pé do texto: trazem fontes oficiais ou não, com o critério de seleção de bibliografia válida (estudos científicos baseados sobre fontes). Trata-se de uma inovação em relação aos textos das Constituições precedentes.

c) "O Carmelita hoje" (1974)

— Origem do texto: o estudo de um grupo de especialistas e a sua aceitação pela Congregação Geral.

— Conteúdo:

- Tentativa de procurar traços comuns na pluriformidade de vida e de trabalho dentro da Ordem, a partir seja da tradição do passado seja da realidade presente.
- A identidade é apresentada como esforço efetivo, tendo em vista a "Lei do Senhor", cada dia de novo e tendo em vista a salvação do homem em Cristo Jesus.
- É revitalizado o elemento da fraternidade mendicante como caminho para Deus e se antevêm novos significados para o silêncio e a solidão no contexto do diálogo, assim como a inserção no mundo para a sua libertação, denotando sensibilidade para com as exigências espirituais e religiosas atuais.

d) "Na fonte" (1979):

— A "perigração" ao Monte Carmelo como experiência viva de volta ao lugar das origens. Esta experiência apresenta alguns aspectos positivos seja por causa dos participantes seja por causa do trabalho de animação, que se seguiu. O Documento-mensagem à Ordem, ao ser difundido, bem depressa veio a exercer notável influxo e chamar à atenção os aspectos eliano-marianos da Vida Carmelitana. A uma reação contrária à "perigração" responde o próprio Prior Geral, Falco J. Thuis avocado em causa.

— Conteúdo da mensagem:

- Elias e Maria como fontes de inspiração (quer dizer uma visão dinâmica, em lugar da exemplaridade precedente destas duas figuras bíblicas).
- Estar frente a frente com estas figuras bíblicas ensina ao Carmelita como se abrir à Palavra de Deus na atual história da humanidade, como se abrir à prática do discernimento comunitário da vontade de Deus a respeito do homem, da própria vida e formação e das escolhas apostólicas.
- Isto leva: a verificar as formas de vida e de ação já existentes e a procurar formas novas; a procurar a conversão individual e comunitária, demonstrando uma presença cada vez mais profética no mundo de hoje.

e) "Ser Carmelita hoje" (Documento 20 ou documento final do Capítulo Geral de 1983)

— O Ideal proposto pelo documento: "construção da fraternidade carmelitana, obedecendo ao plano de Deus e dando testemunho dele pela promoção da justiça assim como do desenvolvimento do homem".

— São sugeridas algumas indicações e linhas de ação, tendo em vista valores da vida carmelitana: fraternidade, dimensão internacional, promoção cultural (formação inicial e permanente, estudos superiores e pesquisa científica), o empenho pela justiça e pela paz e o problema vocacional.

f) "A Formação no Carmelo" (Rivc — 1988)

— História do texto: precedentes; encorajamento por parte do Capítulo Geral de 1983 e a decisão do Conselho das Províncias de 1984; o plano de trabalho e a redação do

esboço da "Rivc"; a reunião dos formadores em 1987; a reelaboração subsequente; a divulgação do texto.

— Quanto ao Carisma o texto apresenta uma primeira parte históri-co-doutrinal, que procura inspirar e fazer frutificar os estudos realizados, sobretudo nos últimos anos. A tal base deve referir-se todo o trabalho de Formação.

g) "Projeto das Constituições de 1989", 1.<sup>a</sup> parte, n.ºs 1-24:

— A primeira parte, na prática, está mais ou menos desenvolvida da maneira como o documento anterior apresenta o conteúdo do Carisma.

— As referências históricas em grande parte recorrem ao texto das Constituições de 1971. A descrição do Carisma mais elaborada em comparação com o texto de 1971 e baseada na documentação e estudos, que surgiram depois do texto citado, pretende por em evidência a fraternidade, a dimensão contemplativa, a presença profética em meio ao povo, recorrendo à Regra e às figuras inspiradoras de Elias e Maria. Ao fim vem uma descrição da Família Carmelitana, que vem a ser uma amplificação do que se escreveu em 1976. Nas outras partes das Constituições este conceito de "família" mais do que de "família espiritual" se manifesta de cunho sociológico e do tipo "movimento".

— Esta parte apresenta muita coisa de valor, mas também limites em algumas afirmações sem base suficiente. Não é, portanto, completa a sua inter-relação com as outras partes das Constituições.

1.4 - Recapitulando:

— Há divergência e convergência ao se falar sobre o Carisma.

— A identidade vem apresentada como um empenho real e efetivo.

— Acentua-se o aspecto de "fraternidade mendicante" (especialmente em paralelo com os dominicanos e franciscanos: operação, que talvez estaria exigindo completar-se com os paralelos da experiência dos agostinianos e servitas). E fala-se menos do aspecto da oração individual e comunitária.

— Supera-se, ao menos em teoria, o conflito contemplação-ação.

— Há uma tendência para acolher toda a forma de apostolado. Revita-liza-se a inserção no mundo para a sua libertação (justiça).

— Presta-se atenção aos elementos profético-carismáticos da tradição eliana e se reafirma a inserção da tradição mariana na linha mariológica conciliar.

A referência à inspiração despertada por Elias e Maria aparece mais do que a referência à sua exemplaridade (modelo). Liga-se a tradição mariano-eliana à opção preferencial pelos pobres.

— Encontram-se aspectos particulares nos estudos dos especialistas e dos encontros de estudo nacionais e internacionais.

— Acontece a redescoberta dos relacionamentos entre os vários membros no seio da Família Carmelitana. Emergem, contudo, tendências diversas na concepção destes relacionamentos.

## **2. Fraternidade**

2.1 – Realidade e contradições, problemas e tensões, perspectivas (cfr. Capítulo Geral de 1977 e 1983: proçarnação capitular de 1977-83: Conselho das Províncias de 1985).

2.2 — Os documentos principais são:

- Constituições de 1971, 2.<sup>a</sup> parte.
- "Empenhados no Serviço da Fraternidade" (1.º Conselho das Províncias em Madri — 1972)
- "O Carmelita hoje" (Congregação Geral — Roma — 1974}
- Indicações da Programação Capitular de 1977-83
- "Formas novas e renovadas de vida e de apostolado" (Cúria Ge-neralícia 1980)
- "Crescer na Fraternidade" (6º Conselho das Províncias em Heer-len — 1981)
- "A Construção da Fraternidade Carmelitana" (7.º Conselho das Províncias em Aylesford — 1982)
- Indicações do Capítulo Geral de 1983
- "A Dimensão Internacional da Fraternidade Carmelitana (9.º Conselho das Províncias em Fátima — 1985)
- Carta à Família Carmelitana (11.º Conselho das Províncias em Dublin — 1988).

### 2.3 — Exame dos Documentos:

#### a) Constituições de 1971, 2.<sup>a</sup> parte:

- Pretende apresentar o que constitui em concreto o núcleo da vida fraterna.
- Na base do valor da fraternidade está colocada a consideração da comunidade na explicitação da sua vida, oração e trabalho. A apresentação dos votos está acrescentada quase num apêndice ao capítulo, que trata da comunidade de vida, constituindo um seu aprofundamento.
- É oferecido um bom programa, não porém normas muitíssimas de talhadas. Não faltam posições pouco claras para enfrentar diversas situações da Ordem.

#### b) "Empenhados no serviço da Fraternidade" (1972)

- Nasce o documento da construção da centralidade concedida dentro da Ordem à reflexão sobre a fraternidade na época pós-con-ciliar e pretende oferecer alguns pontos concretos para desenvolver a citada fraternidade.
- A reflexão sobre a Fraternidade é feita sob 3 aspectos:
  - problemas emocionais causados pela imaturidade humana e carência de desenvolvimento da personalidade;
  - \* abertura para as indigências e precisões dos confrades e do mundo; a justiça como expressão da fraternidade e sua promoção;
  - \* polarização de ideias e de atitudes.
- Para cada um destes aspectos são oferecidas no documento algumas propostas em concreto, boas para incrementar a Fraternidade, que é lugar teológico da presença de Deus, tanto "ad intra" como "ad extra" da Ordem. Algumas são depois retomadas nos Capítulos Provinciais.

#### c) "O Carmelita hoje" (1974)

- Sobre a origem do documento: ver acima (C. 1.3; letra c)
- Conteúdo sobre a Fraternidade:
  - afirma-se que primeiro somos religiosos carmelitas e depois somos sacerdotes; unicamente a escola da Fraternidade poderá de-volver-nos a identidade de "irmãos".
  - Se "irmãos" todos, são inconcebíveis diferenças de estado, embora haja variedade de funções e tarefas;
  - solidão e silêncio são compreendidos e relidos no contexto da Fraternidade;

- fraternidade é: disponibilidade para com os irmãos nos vários níveis: local, provincial e internacional; abertura e sensibilidade para com o mundo e para com os outros.

d) Programação Capitular de 1977-1983:

- A comunidade deve constituir um verdadeiro grupo animado e animador da fraternidade.
- Por conseguinte conscientização dos vários aspectos da fraternidade "ad intra" e "ad extra".
- A Fraternidade, portanto, deve desenvolver-se no confronto com a realidade, os sinais do tempo e a Palavra (discernimento), as fontes de inspiração (Elias e Maria) e deve ser marcada pela participação.

e) "Formas novas e renovadas de vida e de apostolado" (1980)

- Não faltam na Ordem experiências novas e renovadas, buscas novas e renovadas. Origem do documento da Cúria Generalícia como subsídio para a Congregação Geral.
- O documento, refletido sobre tais experiências, propõe 6 modelos -tipo de Comunidades: comunidade, que escuta, se confronta com a Palavra e procura vivê-la; comunidade, que vive uma fraternidade autêntica; comunidade aberta ao povo; comunidade, que participa do mundo dos pobres e dos trabalhadores explorados; comunidade que quer transmitir o próprio carisma a continuadores; comunidade que se envolve e cresce na promoção humana e na formação da pessoa tanto dentro como fora da Comunidade.
- De cada modelo se indica: quais as novidades e principais manifestações destinatárias valores emergentes e conexão com o Carisma da Ordem
- Os modelos propostos podem realizar-se em cada comunidade existente, empenhada no ensino na pastoral etc. De propósito não se dá um modelo para uma paróquia carmelita, onde se pode realizar um dos 6 modelos indicados.

f) "Crescer na Fraternidade" (1981)

- Como o documento nasce no Conselho das Províncias; dificuldades sobre o texto proposto: reelaboração sucessiva por parte do Conselho Geral e adaptações nas Províncias. O resultado é reduzido, porque o documento se situa na fase de estafa na caminhada da programação capitular de 1977-83.
- Conteúdo:
  - atenção ao crescimento interior, aberto e atento ao plano de Deus, às exigências e necessidades da fraternidade no mundo, ao seu "ser sinal". Na prática repetem-se as ideias já expressas em outros documentos, anteriores.

g) Indicações do Capítulo Geral de 1983:

- Descrição ideal da Comunidade Carmelitana: "vive em diálogo, reza junto, demonstra amor e zela por todos os seus membros, assume a responsabilidade por todos e contemporaneamente deixa espaço para que cresçam e cada um seja ele mesmo; uma comunidade, na qual os irmãos, deixando-se formar pela Palavra e pela Eucaristia, caminham juntos à presença do Senhor e estão abertos às necessidades do mundo".
- Por meio de algumas propostas procura-se favorecer a construção na fraternidade carmelita na obediência e no testemunho do plano de Deus, mediante a promoção da justiça e do desenvolvimento humano.
- Os argumentos concretos, em seguida, foram retomados nos Conselhos das Províncias sucessivos, entre os quais o de 1985.

h) "A Dimensão Internacional da Fraternidade Carmelitana (1985):

— O documento tenciona oferecer sobre o tema os conteúdos de convicções comuns e algumas decisões práticas.

— As convicções são:

A multiforme encarnação do Carisma no passado e hoje; o carácter internacional e intercultural da Fraternidade Carmelitana; a internacionalidade como exigência do carisma da fraternidade.

— As escolhas preferenciais e concretas propostas são:

No campo da Formação (elaboração de uma Rivic; grupo internacional de peritos), no campo da Evangelização (constituição de uma comunidade internacional significativa em lugares importantes para a Ordem, criação de uma Comissão Internacional "Justiça e Paz"; estudos sobre as formas de representatividade e sobre a modalidade de funcionamento do Governo Central) e no campo da Comunicação (elemento-chave da internacionalidade e até mesmo serviço de informação renovado no pessoal e também nos meios técnicos).

i) "Carta à Família Carmelitana" (1988):

— Acentua-se a importância de construir a Fraternidade a níveis cada vez mais profundos no seio das comunidades locais, nacionais e internacionais.

— Fala-se da concepção dinâmica da comunidade, que compreende: comunhão, corresponsabilidade, partilha, renovação.

— Como características da comunidade carmelitana são indicados: viver no serviço e no seguimento de Jesus Cristo, a escuta da Palavra, a partilha, a oração e a celebração litúrgica assim como o serviço aos irmãos, especialmente os menores, sob a inspiração de Elias e Maria.

— Acentua-se à partilha e ao desenvolvimento do relacionamento dentro da Família Carmelitana.

— Indicam-se experiências, que tornam mais profunda a vida comunitária.

2.4 — Recapitulando:

— É feita a redescoberta da fraternidade mendicante.

— Acentua-se os aspectos fraternos da vida carmelitana "ad intra" e "ad extra" e assim se focaliza a ligação entre fraternidade e justiça.

— A fraternidade é vista como lugar teológico da Presença de Deus. De mais a mais existe ligação entre fraternidade e dimensão contemplativa.

— O "ser comunitário" é realização de "igreja-comunhão", encontro entre a própria pessoa, os outros e Deus. Por isso crescimento na fé e na graça como grupo fraterno, sustentado pela oração, discernimento, diálogo e sustentação recíproca, empenhada na justiça.

— Há insistência sobre o desenvolvimento humano das pessoas e das relações interpessoais; quanto aos problemas de relacionamento (emocionais, de polarização de ideias e atitudes) são apresentadas as principais indicações para um bom soluçãoamento.

— A construção da "comunidade carmelitana" deve obedecer a um projeto com os seguintes elementos: comunhão, corresponsabilidade, participação, discernimento, abertura, acolhimento, presença em meio ao povo. internacionalidade.

### 3) Oração

3.1 — Realidade, problemas, perspectivas para a Ordem.

### 3.2 — Documentos principais:

- "Delineatio Vitae Carmelitanae" (Encontro de Roma em 1967)
- Constituições de 1971, 2º parte.
- "Senhor, ensina-nos a rezar" (Aylesford — 1973)
- Indicações do Encontro de Estudos sobre a Oração (Roma — 1974)
- Indicações da Programação Capitular de 1977-83.
- "Ao serviço do Deus Vivo" (às monjas — 1978) e "Fascinados pelo mistério do Deus Vivo" (a todos — 1983): cartas do Prior Geral, Falco Thuis.

### 3.3 — Exame dos Documentos:

#### a) "Delineatio Vitae Carmelitanae" (1967):

- O documento se concentra sobre o conceito de oração, dando-lhe uma descrição existencial (n.ºs 15-19).
- A Oração tem o "lugar central" na nossa vida e apostolado: por meio dela associamo-nos à obra do Redentor e expandimos o Reino de Deus.
- A propósito destes conceitos se afirma o esforço de superar qualquer dualidade na vida.

#### b) Constituições de 1971, 2º parte, n.ºs 53-80:

- Afirma-se que a missão ou serviço peculiar da Ordem na Igreja é vida e apostolado de oração (n.º 53). Daqui a importância do lugar, que se deve dar à Oração na vida, procurando que forme "unum quid" com a atividade apostólica, procurando-se superar o dualismo prático entre vida contemplativa e ativa.
- Muito longa a dissertação sobre as formas de oração comunitária e individual.

#### c) "Senhor, ensina-nos a rezar" (1973):

- O documento volve a sua atenção para o estado, em que se encontra a Ordem no que se refere à Oração, desenvolvendo os pontos seguintes: a oração e a sua conexão com a vida religiosa, com a vida comunitária, com as atividades pastorais e a função do superior numa comunidade orante.
- Em todo o documento, fazendo própria a atitude dos discípulos, depois de terem visto Jesus rezar (cfr. Lc. 11,1: daqui o título da mensagem), se oferecem alguns pontos para "não extinguir o Espírito", mas ao contrário colocar-se na rota de uma oração autêntica e criar abertura onde imobilismo e ritualismo mecânico ou negligência desprovida de autocrítica evangélica vêm frustrar a vida de oração nas comunidades carmelitas e por isso não chegam a reavivar o próprio espírito de fraternidade no Senhor.

#### d) O Encontro Internacional sobre a Oração (1974):

- Com o estímulo dado pelo documento acima citado, celebrou-se este Encontro, que nos deu como fruto algumas contribuições fundamentais, publicadas logo mais em "Carmelus".
- Merece relevo o quadro traçado por uma sondagem feita por ocasião deste Encontro: na Ordem emerge uma realidade muito diversificada e complexa, com luzes e sombras.

#### e) Programação Capitular de 1977-83:

- Oferece algumas indicações (na verdade não são muitas.. .)
- A exposição sobre a oração se concentra sobretudo numa proposta genérica a respeito do confronto com a Palavra no projeto de vida.

f) Alusões, sobretudo à escuta da Palavra e à centralidade da Bíblia no projeto de vida do Carmelita, encontram-se em outros documentos oficiais.

g) "Ao serviço do Deus Vivo" (1978) e "Fascinados pelo Mistério do Deus Vivo" (1983)  
— A 1.º destas duas cartas do Prior Geral, Falco Thuis, nasce como estímulo às monjas a participarem com a sua vocação específica na "presença profética" da Ordem hoje; a 2.º, relacionando-se com as indicações do Capítulo Geral de 1977, nasce para incitar a reinterpretar hoje o Patrimônio Contemplativo da Ordem; ela foi composta pelo Geral com o seu Conselho e depois de ter ouvido alguns peritos.

— Estas duas cartas constituem um contributo para lançar uma luz sobre a "Contemplação" segundo a nossa tradição espiritual, considerando a situação de hoje. A Contemplação é entendida enquanto diz respeito a Deus como realidade vital na existência do homem. Indicam-se alguns valores fundamentais, complementares entre si, do jeito carmelita de ser contemplativo: docilidade ao Espírito, a busca e a experiência da Presença de Deus na vida, abrindo-se à realidade com a Palavra, a oração litúrgica, a "afe-tividade".

3.4 — Recapitulando:

— Salienta-se a centralidade da Palavra no projeto de vida (comunitário principalmente).

— A procura da Presença de Deus deve fazer-se na realidade e na atenção aos sinais dos tempos (discernimento).

— Teoricamente há uma superação da conflitualidade entre ação e contemplação, oração e trabalho, solidão e vida fraterna, recorendo a melhor compreensão do nosso jeito de ser contemplativos.

— Procuram-se formas mais autênticas de oração individual e comunitária, num clima sobretudo de partilha, revisão, discernimento e recurso à vida. Há algumas (pocas!) tentativas de experiência como casas ou centros de oração (Itália, Indonésia, Mundo anglo-saxão, Alemanha, Brasil).

— Muitas vezes os documentos demonstram pobreza de conteúdo sobre a oração, sempre são muito gerais e praticamente sem significativas indicações concretas de como agir. Repete-se a mesma coisa também a nível de documentação "local" das Províncias.

## 4. Justiça e Paz

4.1 — A realidade:

— Nos últimos vinte anos houve crescimento de atenção ao tema. Abrem-se novas perspectivas.

4.2 — Os documentos específicos principais são:

— Constituições de 1971, n.ºs 81 e 96-97.

— "No meio do Povo" (3.º Conselho das Províncias em Dublin - 1975)

— Indicações da Programação Capitular de 1977-83.

— "Os pobres nos interpelam" (Congregação Geral no Rio de Janeiro — 1980).

— Indicações do Capítulo Geral de 1983.

— "Declaração perante a Humanidade. . ." (Capítulo Geral de 1983).

— Mensagem sobre Justiça e Paz (10.º Conselho das Províncias de Panson — Manila, Filipinas); 1987.

#### 4.3 — Exame dos documentos:

##### a) Constituições de 1971, n.ºs 81 e 96-97 e Capítulo Geral de 1971:

— Os números 81 e 96-97 são acenos ao tema com um encorajamento ao empenho.

— O Capítulo Geral de 1971 emanou mesmo um decreto, Instituído a figura do Delegado Geral para o 3.º Mundo (veja B, n.º 5; 3.º item).

##### b) "No meio do Povo" (1975):

— O Documento trata este tema da atualidade, juntando-se aos argumentos desenvolvidos em precedentes ocasiões de encontros internacionais da Ordem e sob a influência do Sínodo dos Bispos (em outubro de 1974).

— Conteúdo:

- Enfrenta o fenômeno das pequenas comunidades (Atenção! Não é para se entender em sentido numérico!) e o fenômeno das comunidades de base ("comunidades inseridas" seria melhor) e tem a intensão de encorajar os esforços sinceros neste campo.

- O fenômeno é analisado à luz das origens da Ordem e se vê impelido ao esforço de buscar pistas novas para hoje, centralizando a experiência dos Carmelitas sobre a Palavra de Deus e vivendo-a junto ao Povo.

- Na verdade apresentam-se pontos para viver os valores fundamentais da Fraternidade e Comunhão, da Meditação e Celebração da Palavra juntamente com o serviço de Libertação em favor e na companhia dos marginalizados, dos pobres e dos humildes.

- Termina o documento com algumas orientações para experiências neste campo: diálogo fraterno e aberto, maturidade plena, avaliação e confronto, revisão, intercâmbio, procura da unidade.

##### c) Indicações na Programação Capitular de 1977-83:

— Faz-se o convite a tomar consciência das situações de pecado e injustiças, que existem no mundo.

— Dão-se importância e encorajamento à persistência no desafio e-vangélico perante a sociedade opulenta. Em particular, os religiosos são animados a emanar-se e morar no meio dos pobres e de quem vive numa situação de injustiça.

##### d) "Os pobres nos interpelam" (1980)

— A ocasião oferecida pelo 4.º Centenário do Carmelo Brasileiro para um contato com a realidade latino-americana. O tema na Congregação Geral: tendências e contrastes entre os participantes. Experiências e ambiguidades sobre o tema. O documento nasce na verdade ligado ao espírito e Puebla e Medellín.

— Conteúdo:

- O documento se entrelaça com tudo o que foi declarado nos precedentes e constitui um apelo forte e explícito à dimensão da Fraternidade "ad extra" e à preocupação efetiva em favor dos "menores", que conaturalmente brota do Carisma da Ordem; "menores" é a primeira vez que vem empregado num documento oficial carmelita.

- A exposição parte da visão da realidade latino-americana e estende-a à situação geral do mundo; explica as motivações da nossa escolha pelos "menores" com argumentos tirados da história e da situação atual e enfim oferece alguma série de linhas inspiradoras para a efetivação de tal escolha.

##### e) Indicações do Capítulo Geral de 1983

- Proclama-se a Justiça como área de realização da fraternidade carmelita.
- Fazem-se várias propostas:
  - A instituição de comissões para o tema em cada Província ou região;
  - a possibilidade de experiências em lugares onde o problema da "Justiça e Paz" é vivo e quente;
  - O apoio a quem trabalha segundo o projeto de vida comunitária numa situação de injustiça;
  - O exame periódico da posição da comunidade nos confrontos com a Justiça e Paz;
  - O estudo sistemático dos problemas relativos à Justiça e Paz (referência à Palavra, aos documentos da Igreja e da Ordem).

f) "Declaração perante a Humanidade" (1983)

- O documento nasce em Capítulo como trabalho de um pequeno grupo; apresentado depois, é discutido brevemente na sala de Capítulo, com aprovação.
- O texto permanece a nível de pronunciamento e de conceitos gerais, sem referência específica ao caráter, que deve assumir a profecia do Carmelita neste campo, embora o tema da profecia tivesse sido tratado no Capítulo (V. por exemplo, a conferência de Carlos Mesters. que despertou vasto consenso).

g) Mensagem do Conselho das Províncias de 1987:

- Pretende ser uma expressão ulterior da sensibilidade da Ordem pelo tema da Justiça e Paz. É convicção de todos que não pode haver verdadeira espiritualidade sem justiça.
- Todos são convidados a assumir como carmelitas e com urgência a sua responsabilidade neste campo e é proclamada a opção preferencial pelos pobres.
- São dadas algumas indicações práticas (por exemplo: ler a Bíblia sob o ponto de vista do pobre, estabelecer uma Comissão "Justiça e Paz" nas Províncias e uma Internacional, cuja utilidade, porém, e necessidade o Conselho Geral não vê a fevereiro de 1989)

4.4 — Pontos principais emergentes nos documentos:

- Para o Carmelita a vida fraterno-contemplativa (ou contemplativo-fraterna) conduz à opção preferencial pelos pobres. Hoje se compreende que a Justiça faz parte do nosso Carisma.
- Na Ordem existem duas tendências (às vezes em conflito entre si) ao redor de dois polos:
  - realizar, na linha do Carisma da Ordem e como consequência da pobreza nossa Fraternidade Mendicante, o esforço efetivo e solidário em favor dos pobres e no meio deles, com eles e como eles, para que haja Justiça, Promoção humana e Paz.
  - Procurar manifestar solidariedade para com os pobres em qualquer contexto e ajudar a redescobrir a fé como estímulo de transformação do Mundo na Paz e na Justiça.

## **D. OUTROS PONTOS DE REFERÊNCIA NO PERÍODO DE 1965 A 1989**

### **1. Formação e Vocações**

- 1.1 — Há nas Províncias diversidade de impostação dos problemas e de experiências. Nas várias tendências não faltam ambiguidades e preconceitos (o caso, por exemplo, da escolha do texto básico sobre a Formação para as Constituições de 1971). As propostas são feitas muitas vezes desarticuladamente. O caminho para uma

estratégia vocacional e de Formação na Ordem experimentou e experimenta numerosas dificuldades.

1.2 — Os principais documentos são:

- "Institutio de Vita Religiosa ducenda in Ordine nostro" (Cúria — 1970)
- Indicações da Programação Capitular de 1977-83.
- "Mensagem aos Jovens Carmelitas" (Capítulo Geral de 1983).
- "Formação e Promoção cultural" (8.º Conselho das Províncias em Sassone — 1984)
- "O Carmelo perante o desafio vocacional" (Congregação Geral de Niagara — 1986)
- "A Formação no Carmelo" (Roma — 1988)

1.3 — Exame dos Documentos:

a) "Institutio de Vita Religiosa..." (1970)

- São recolhidas as orientações da "Renovationis causam" (1969) no campo da Formação desde o tempo de postulante até a profissão solene.
- O documento é superado pelos passos ulteriores.

b) Constituições de 1971, 3.ª parte:

— Expõem-se os princípios gerais e as normas práticas, que se devem manter. É o que constitui nos anos seguintes o ponto de referência para a Formação: é como se fosse uma "Rivic".

— Conteúdo:

- Entre os princípios gerais: a Formação como processo gradual e contínuo, para em todos os aspectos integrar a pessoa, a responsabilidade dos candidatos e da comunidade, a função dos formadores e da comunidade, a consciência de que não existem métodos de Formação pré-fabricados.
- Entre as normas práticas está a novidade da introdução de "promessas" em lugar da profissão temporária; períodos de uma apostólica "atividade formadora"; condições para se estabelecer a maturidade nas várias etapas da Formação.

c) Indicações dos Capítulos Gerais de 1977 e 1983 e do Conselho das Províncias de 1984:

— Várias propostas, que depois encontram dificuldade para serem postas em prática, enquanto algumas permanecem totalmente sem aplicação.

— Vai amadurecendo a idéia de uma nova "Ratio Institutionis Vitae Carmelitanae".

d) "Mensagem aos Jovens Carmelitas" (1983)

— A pedido do grupo brasileiro presente no Capítulo Geral de 1983 faz-se a Mensagem.

— A Mensagem oferece uma apresentação do Carmelo aos jovens de hoje, principalmente aos candidatos.

— Parece que não se fez muita divulgação desta Mensagem.

e) "O Carmelo perante o desafio vocacional" (1986):

— O documento se apresenta, a nível de Conselho Geral, como o primeiro tratado orgânico, oficial da Ordem, em vista de uma pastoral vocacional.

— Conteúdo:

- salienta-se que o ministério vocacional é parte integrante da Fraternidade Carmelitana;

- são analisadas algumas dificuldades e se indicam as condições para a eficácia das propostas, que devem concretizar-se nas Províncias.

f) "A Formação no Carmelo" (1988)

— História do Documento (ver acima: C; 1.3; f).

— Articula-se em 4 partes ou secções e oferece ainda uma série de apêndices, que integram os vários assuntos.

— Conteúdo:

- na 1.º parte desenvolve-se os valores fundamentais, que se devem ter presentes no processo de Formação do Carmelita: viver constantemente na presença de Deus; construir a Fraternidade, que nos é proposta por Jesus Cristo; viver no meio do povo e ao serviço seu. Tudo a exemplo de Elias e de Maria.
- nas outras partes (2.º, 3.º e 4.ª) apresenta-se o processo de Formação como expressão concreta da conversão contínua, individual, comunitária e estrutural, em todas as dimensões da vida, com acento especial sobre a presença de Deus, relacionamento fraterno, serviço e ação profética.
- a proposta de Formação está estruturada de tal modo que possa dela resultar uma certa unidade, apesar da diversidade de estilos de vida e trabalho; a unidade deriva do Carisma da Ordem e qualifica o Carmelita de qualquer época e em qualquer situação.

1.4 — Aspectos, que sobressaem nestes documentos:

— A crise e as dificuldades no campo vocacional.

— A falta de modelos de referência na proposta de Formação.

— O amadurecimento da "Ratio Institutionis" (A Formação no Carmelo) de 1988.

## 2. As Estruturas de Governo

2.1 — Há um problema, que sempre volta: sobre as estruturas do governo. Nas reuniões internacionais, pede-se muitas vezes uma reestruturação, em especial da Cúria Generalícia. Mas o problema continua, não obstante as tentativas e experiências de "novas" estruturas.

2.2 — "Novas" estruturas nascidas de 1971 em diante são:

- Regiões (Constituições de 1971); primeiro eram 7 e agora são 9
- Conselho das Províncias (Constituições de 1971); tem 2 fases na sua evolução: 1972-75 e 1978-88 (subdividida em 2: 78-82 e 84-88).
- Delegado Geral para o 3.º Mundo (1971-83).
- Procurador Geral fora ou dentro do Conselho Geral (Constituições de 1971 e Capítulo Geral de 1977).
- Função dos Conselheiros Gerais (com a sua relativa discussão ainda aberta sobre a representação e os setores de atividade — Constituições de 1971 e Capítulos Gerais de 1977 e 1983).
- Conselho dos Presidentes das Regiões (instituído no Capítulo Geral 1983).
- Delegação Geral (instituída pelo Capítulo Geral de 1983); hoje são duas: Beato Tito Bradsmá e Checoslováquia.
- Ainda há uma outra proposta, que volta sempre nos Capítulos Gerais: a dos delegados regionais e da sua inserção estável na Cúria Generalícia.

2.3 — Modos como se enfrenta o assunto:

— estruturas e Carisma: o problema, que é colocado é a necessidade de estruturas adequadas à encarnação do Carisma.

— no campo das estruturas as propostas geralmente levantadas por "espírito de imitação" de outros (delegações gerais, por exemplo, e delegados regionais) e não por uma reflexão baseada no Caris ma e em formas mais próprias da nossa tipologia de mendicantes, como o "Capítulo". Isto se torna também evidente pela moda frequente de se trabalhar "em paralelo", sem diálogo ou inter-relacionamento com as comissões, durante os encontros internacionais.

muitas vezes as críticas a uma estrutura se dirigem na realidade contra a pessoa, que não soube usar bem da estrutura, que em si mesma pode ser válida. Seria válido fazer as necessárias dis tinções.

## **Outros Problemas**

A Família Carmelitana:

Existem atitudes diversas de relacionamento: família religiosa (no sentido clássico) ou "movimento" (de um conteúdo mais sociológico);

fala-se também de participação e osmose carismática e das perspectivas correspondentes;

Comunicação e diálogo: a nível internacional de encontros gerais podem recordar-se as reuniões da Cúria Generalícia com as Superiores Gerais em 1976, 84 e 89; a nível de regiões particulares, os encontros Eical, Eicab, Intercab etc. na América Latina.

A Colaboração Internacional:

em encontros internacionais muitas vezes se repete o desejo de haver um grupo de especialistas a serviço da Ordem e das Províncias, quando precisarem, principalmente no campo da Formação.

Aspectos Culturais:

salienta-se a necessidade de promover o nível cultural da Ordem. Nesta linha existem nos documentos saídos por ocasião de encontros internacionais sugestões várias (genéricas muitas vezes), para a Formação Inicial e Permanente assim como para estudos superiores e centros de pesquisas.

## **E. PERSPECTIVA DO FUTURO**

Valores e Contravalores, que emergem no Carmelo hoje:

O caminho da renovação e da procura posto em ação na fase pós-conciliar trouxe à luz valores, mas contravalores também, subsistentes na realidade da Ordem. Parte da Ordem inseriu-se dinamicamente e vitalmente em tal caminho; a outra parte, ao contrário, fe-chou-se e ficou isolada longe dele.

Reajuntando tudo o que foi surgindo na reflexão em comum feita na Ordem e sobre a Ordem, a vários níveis e em muitos encontros internacionais, podemos obter um quadro destes valores e contra valores, mas torna-se difícil "qualificá-los".

a) Aspectos negativos:

Podem ser sintetizados na lista seguinte (nem exaustiva nem em ordem de prioridade):

— radicalização de ideologias e de idéias próprias e, por conseguinte, polarização de atitudes e mentalidade;

— difusão de secularismo (não da secularização!.. .) com o decorren te fechamento a alguns valores típicos da genuína tradição espi ritual da Ordem e mesmo até da própria vida cristã, como a oração "sozinho sobre a montanha," a oração comunitária, a participação no sacrifício de Cristo pela penitência, o deserto, o serviço gratuito ou ministério em favor dos irmãos, a opção preferencial pelos pobres;

- forte individualismo com reflexos sobre o modo de viver, hábitos individualistas e falta de disponibilidade perante o projeto comunitário;
- falta do sentimento de pertença à Família Carmelitana; tomada de posse de atividades "cousa própria" e não como expressão e missão da comunidade, onde se vive;
- "Indústria de palavreados" e veleidade de se discursar muito sobre o carisma e a sua encarnação, mas sem nenhum envolvimento verdadeiro;
- redução da vida de religioso a um simples envolvimento social e político;
- desencarnação da vida de religioso de toda a realidade viva e autêntica da Igreja universal ou local assim como do mundo ou da sociedade;
- "provincianismos" generalizados;
- etc.

b) Aspectos positivos (indicam um caminho e um esforço de purificação e de crescimento). Podem ser lembrados os seguintes:

- volta, especialmente nestes últimos anos, ao estudo da Regra e à revivescência do espírito eliano-mariano;
- experiência de encontro com Deus centralizada e desenvolvida no confronto com a Palavra acolhida individual e comunitariamente;
- redescoberta da comunidade como lugar da comunhão na fé e no amor;
- procura de uma compreensão mais exata da natureza da contemplação, conseguindo superar o conflito contemplação-ação;
- procura de Deus através do diálogo fraterno e do discernimento;
- desejo de autenticidade na própria vida individual e na vida da comunidade com reflexos, por isso, no ambiente onde se vive e se trabalha;
- valorização da pessoa humana: donde responsabilidade e maturidade maior como fruto;
- desejo e contínuo esforço sincero de discernimento dos sinais dos tempos segundo o Evangelho;
- disponibilidade total ao serviço do homem todo e de todos os homens e desenvolvimento da opção preferencial pelos pobres, com os pobres.

Tendências mais significativas

2.1 - As tendências mais significativas, que brotam da análise da situação da Ordem podem reunir-se à sombra de 3 valores:

- \* oração ou senso do Divino;
- \* fraternidade;
- \* "diaconia" (segundo alguns: Justiça)

2.2 - Algumas destas tendências claramente se exprimem na vida de cada um e das comunidades;

outras manifestam-se a nível de um desejo sincero;

outras enfim, podem ser colhidas num contexto de vivência certamente contraditório.

2.3 - Oração ou senso do Divino:

As linhas de manifestação das tendências atuais para este valor são algumas vezes interrelacionadas e são as seguintes:

- deixar a Palavra de Deus ("Lectio Divina" e Eucaristia) ocupar o Centro tanto no projeto individual como no comunitário;
- dar ênfase à oração de louvor e de adoração (Liturgia das Horas) como expressão de uma fraternidade orante, com abertura à participação dos leigos;

- superar o conflito contemplação-ação, oração-apostolado, solidão-vida fraterna através de uma compreensão mais correta da contemplação e da ação. O comportamento contemplativo cada vez mais é dirigido a orientar a existência própria no seu todo, de modo a "ver e amar a realidade com os olhos e o coração de Deus". Na América Latina (mas não somente aí) se procura desenvolver a dimensão contemplativa através da inserção na realidade social, vivendo-a como exigência de evangelização, que convença pela perseverança e integração no trabalho de promoção da dignidade humana;
- estimular a conversão radical à Palavra de Deus, que está presente na realidade, quer dizer, no caminho histórico do homem;
- procurar, finalmente, formas mais autênticas e mais concretas de oração individual hoje, em clima de partilha, revisão, discernimento, criatividade e de referência à vida.

#### 2.4 - Fraternidade:

As principais tendências para a Fraternidade são:

- considerar a Fraternidade como "lugar teológico" da Presença de Deus, fazendo-se assim a ligação entre Fraternidade e dimensão contemplativa;
- redescobrir o fundamento do "estar juntos como irmãos", isto é, estar convocados por Cristo para viver no amor de Deus;
- procurar construir o "ser comunitário", como realização da igreja-comunhão, lugar de encontro consigo mesmo, com os irmãos e com Deus e conseqüentemente crescer na fé e na graça como grupo, sustentados pela contemplação, oração, discernimento, dia logo, espírito de acolhimento e sustento mútuo;
  - saber ver a necessidade de fisicamente deixar os outros, para en-contrar-se "face a face" com Deus, não como fuga da realidade, mas como interiorização de vida própria em cada um dos seus aspectos, inclusive a Fraternidade;
  - procurar desenvolver uma ascese nova: individual e comunitária, centralizada sobre um modo de considerar o silêncio e a solidão; trata-se de uma tendência ainda não muito difundida, mas já presente em escritos e num documento oficial da Ordem;
  - desejar e procurar o desenvolvimento humano das pessoas e relacionamentos interpessoais, a nível profundo, com intensa comunicação, corresponsabilidade, participação;
  - promover a comunhão de bens "ad intra" e ad extra"; esta comunhão se dá nos níveis de comunicação e informação, como na condvisão material e espiritual;
  - exprimir uma Fraternidade aberta ("ad extra") com estilo de vida e testemunho concreto de pobreza e simplicidade: uma Fraternidade mais chegada ao povo, no meio do povo, pelo acolhimento, pelo serviço e pela abertura para com todos.

#### 2.5 — "Diaconia" (Justiça)

Este valor está profundamente unido aos precedentes:

- Uma atitude de amor fraterno e solidariedade para com todos os homens é exigida pela vida contemplativo-fraterna ou pela fraternidade contemplante próprias do carmelita.
- devido a uma compreensão melhor da Justiça como parte essencial da Boa-Nova e devido a motivos inerentes ao presente momento histórico, salienta-se entre as tendências a opção preferencial pelos pobres;
- acima foram lembradas as tendências para a opção preferencial pelos pobres (cfr. C; 4.4). É necessário que estas tendências sejam vividas complementando-se e não em conflito umas com as outras nem com radicalizações desta ou daquela.

## 2.6 — (Captar... Compreender...)

Do que vimos dizendo é fácil captar as Perspectivas do Futuro da caminhada da Ordem e, logicamente, compreender como se está formando o projeto de vida do Carmelo, "em concreto", e que se vai delineando — através de avanços e hesitações, luzes e sombras — numa experiência vital para a Ordem.

## 3. Releitura da Carisma hoje

### 3.1 — (Às portas do ano 2.000):

Ao Carmelita às portas do ano 2.000 lança-se um desafio: atualização do Carisma hoje com uma postura baseada não no trinômio: conhecer-conservar-transmitir, mas neste outro: conhecer-viver-caminhar avante.

### 3.2 — Tal releitura efetua-se em 3 níveis entre si interdependentes:

- nível cultural;
- nível de experiência e vivência;
- nível de missão.

#### a) nível cultural;

— identificando na experiência histórica da Ordem os valores vivos permanentes, capazes de inspirar;

— purificando-os de conjeturas, preconceitos teológicos, espirituais psicológicos, condicionadores e de superestruturas culturais "agar radas" aos valores quanto ao modo de enunciá-los ao longo d; curvatura dos séculos;

— confrontando tais valores com as categorias culturais novas i modernas, para descobrir como o valor "nosso" mergulhado i encarnado no meio destas categorias poderá tornar-se significE tivo e inspirar.

#### b) nível de experiência e vivência:

— a teoria de nada vale, se não se traduz concretamente em vid tanto nos indivíduos como nas comunidades.

#### c) nível de missão:

— na Igreja somos chamados para a "missão" e a ela devemos res ponder oferecendo-lhe o serviço generoso do nosso Carisma, dor de Deus em favor da Igreja e dos irmãos, para criar Comunhã' onde quer que seja.

### 3.3. — (Releitura e Conversão)

Este tipo de releitura pode desenvolver-se, desde que as tender cias individuais lhe ofereçam ampla possibilidade. A Respost Definitiva, porém, e positiva somente se dá na proporção da prc fundidade e sinceridade da nossa conversão pessoal e das noí sas comunidades, deixando-as guiar pelo Profeta Elias no "pei mitir a Deus ser JAHWEH em nossa vida" e pronunciando cor Maria o humilde e generoso "SIM".

## APÊNDICE

### DOCUMENTOS E TEXTOS OFICIAIS DA ORDEM DE 1965 A 1389

Nesta lista vêm relacionados todos os documentos e decretos d Capítulos Gerais, Congregações Gerais, Conselhos das Províncias, com também as Cartas de mais destaque escritas a toda a Ordem pelos Pric res Gerais e ainda alguns Decretos do

Conselho Geral desde 1965 (dat do início da Renovação da Vida Religiosa com as 392 Proposições do Capítulo Geral) até os dias de hoje.

(São os seguintes:)

\* Proposições do Capítulo Geral de 1965 (de 22 de junho a 14 de julho)

\* Sobre o espírito do Capítulo Geral — Carta do Prior Geral, Kiliano Healy; Roma, 19 de março de 1966.

\* Proclamemos a Pobreza com a nossa vida — Carta do Prior Geral, Kiliano Healy; Roma 11 de outubro de 1966.

\* O Carmelo e a Vida Interior — Carta do Prior Geral, Kiliano Healy — Roma, 3 de outubro de 1967.

Descrição da Vida Carmelitana — Congresso de Estudos sobre a "Ratio Ordinis" — Roma, 1967.

\* Documentos e Decretos especiais do Capítulo Geral, especial e extraordinário — Roma, 1968.

\* Formação para a Vida Religiosa na Ordem do Carmo — Conselho Geral — Roma, 1969.

\* A Devoção à Santíssima Virgem Maria — Carta do Prior Geral, Kiliano Healy — Roma, 3 de outubro de 1969.

\* A Regra do Carmelo depois do Concílio Vaticano 2.º — Carta do Prior Geral Kiliano Healy — Roma, 30 de janeiro de 1971.

\* As Constituições e Decretos do Capítulo Geral — Roma, 1971.

' Comprometidos com o serviço da Fraternidade — 1.º Conselho das Províncias em Madrid (Espanha) — 1972.

\* Senhor, ensina-nos a rezar — 2.º Conselho das Províncias em Aylesford (Inglaterra) — 1973.

\* Diretório Econômico da Ordem — Conselho Geral; Roma, 1973 (Revisto em 1986 para ser adaptado ao Novo Código do Direito Canônico).

\* Normas para o Diaconato Permanente na Ordem — Conselho Geral: Roma, 1973.

\* O Carmelita hoje — Fraternidade como caminho para Deus — Congregação Geral; Roma — 1974.

\* Na meio do Povo — Pequenas Comunidades Religiosas e Comunidades de Base — 3.º Conselho das Províncias em Dublin (Irlanda) - 1975.

\* A nossa presença profética no Mundo de Hoje — Programação de 1977-83 para os Capítulos Gerais; Majadahonda (Espanha) — 1977.

\* Mudanças e acréscimos às Constituições — Capítulo Geral de 1977.

\* Um passo à frente após o Capítulo Geral — 4.º Conselho das Províncias em Taizé (França) — 1978.

\* Ao serviço do Deus Vivo — Carta do Prior Geral, Falco Thuis às monjas carmelitas — Roma, 1978.

\* Na Fonte — Posicionamento frente à imagem bíblica de Maria e Elias na Programação capitular da Ordem — 5.º Conselho das Províncias no Monte Carmelo (Israel — "Stella Maris") em 1979.

''' Formas Novas e Renovadas de Vida e de Apostolado — Cúria Gene ralícia; 1980.

\* Os Pobres nos interpelam — Congregação Geral no Rio de Janeiro (Brasil), 1980.

\* Crescer na Fraternidade — 6.º Conselho das Províncias em Heerlen (Holanda) — 1981.

\* Construção da Fraternidade Carmelitana — 7.º Conselho das Províncias em Aylesford (Inglaterra), 1982 — Cfr. C), 2.2.

\* Fascinados pelo Mistério de Deus — Carta do Prior Geral, Falco Thuis — Roma, 1983.

- \* Ser Carmelita hoje (título da edição italiana — Bari, 1984) — Documento sobre o ternário do Capítulo Geral — Roma, 1983.
- \* Mensagem aos Jovens Carmelitas — Capítulo Geral — Roma, 1983.
- \* Declaração do Capítulo Geral dos Carmelitas em 1983 sobre a situação atual do Mundo — Roma, 1983.
- \* Decreto sobre a adaptação das Constituições ao Novo Código do Direito Canónico. Conselho Geral, 1984.
- \* Reflexões e Propostas sobre a Formação — 8.º Conselho das Províncias em Sassone (Roma), 1984.
- \* Mudanças e acréscimos às Constituições n.º 2 — Conselho Geral — Roma, 1985.
- \* Uma Fraternidade dispersa entre as Nações (1 Pd 5,9): a dimensão internacional da Fraternidade Carmelita — 9.º Conselho das Províncias em Fátima (Portugal) — 1985.
- \* O Carmelo perante o desafio vocacional — Congregação Geral nas Cachoeiras de Niagara (Canadá), 1986.
- \* Revisão do Diretório Económico da Ordem — Conselho Geral — Roma, 1986.
- \* Mensagem sobre "Justiça e Paz" — 10.º Conselho das Províncias em Manila (Filipinas), 1987.
- \* Carta sobre o "Ano Mariano" do Prior Geral, João Malley, a 16 de julho de 1988.
- \* Carta à Família Carmelitana — 11.º Conselho das Províncias em Dublin (Irlanda), 1988.
- \* Formação no Carmelo (Ratio Institutionis Vitae Carmelitanae), Roma, 1988.
- \* Projeto para as Constituições de 1989 (a ser examinado no Capítulo Geral de 1989).